

FACULDADES SUDAMÉRICA

**ORÇAMENTO DOMÉSTICO: uma questão para a
Contabilidade?**

Kelly do Rosário Lacerda Xavier

**Cataguases
2009**

KELLY DO ROSÁRIO LACERDA XAVIER

**ORÇAMENTO DOMÉSTICO: uma questão para a
Contabilidade?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às
Faculdades Sudamérica como exigência parcial para
obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Luciana Margarete Mendes Rocha Alves

Cataguases
2009

KELLY DO ROSÁRIO LACERDA XAVIER

ORÇAMENTO DOMÉSTICO: uma questão para a Contabilidade?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às Faculdades Sudamérica como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado: 16 de dezembro de 2009

Jesusimar de Oliveira Dornelas - Especialista

Valéria Lobo Archete Boya - Mestre

Luciana Margarete Mendes Rocha Alves - Mestre
(Orientadora)

Dedico este trabalho à minha querida família,
aos meus amigos e ao meu namorado Hugo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Nosso Senhor, pela certeza de que Ele esteve sempre comigo.

Aos meus Pais, Levindo e Isa, que tanto preocuparam-se, esforçaram-se e dedicaram-se para que eu pudesse realizar esta conquista.

Ao meu namorado, Hugo, que participou desta realização, que sempre esteve presente nos momentos difíceis desta caminhada.

Às minhas amigas e companheiras, Lucélia e Mônica, que sempre estiveram comigo em todos os momentos desta trajetória.

Aos meus professores Alexandre, Guaracy, Valéria, Silene, Celso, Luís Paixão, dentre outros que durante todos esses anos, direta ou indiretamente, ensinaram-me e guiaram-me para esta vitória. E, em especial, à professora Luciana Rocha, que pela disponibilidade, exigência e carinho pode me orientar para a conclusão deste trabalho.

*Se você obtém alguma coisa
da vida é por sua causa, não apenas pela sorte.
Se você nada obtém da vida também é por sua causa, não apenas pela falta de
sorte...*

Apolinário Carneiro

RESUMO

A contabilidade fornece informações relevantes para o controle orçamentário familiar ou individual de forma a facilitar a tomada de decisões sobre o uso do dinheiro. O orçamento doméstico é um instrumento de plena importância para o planejamento das finanças pessoais ou familiares. Mas é necessário reconhecer a influência de fatores como atitudes, valores, ciclo de vida, características pessoais, tendo em vista que a renda disponível não é determinante do sucesso financeiro. Dados coletados por meio de questionário no município de Cataguases, MG sugerem que a população estudada faz controle orçamentário e tem consciência da importância desde controle para o sucesso financeiro. No entanto, alguns aspectos ainda precisam ser trabalhados no sentido do reconhecimento de que é possível antecipar eventos e atingir melhor nível de preparo para o enfrentamento de situações. Neste aspecto, reconhece-se este campo como uma área de importante atuação da Contabilidade. O objetivo deste trabalho foi discutir os aspectos que caracterizam e influenciam o planejamento financeiro individual ou familiar e, de forma específica definir conceitos, objetivos e características da Contabilidade, do planejamento e do orçamento doméstico; elucidou-se os fatores que podem interferir no processo de planejamento financeiro familiar ou individual; verificou-se diferenças conceituais entre família e unidade doméstica, bem como buscou-se a identificação de padrões comportamentais na tomada de decisão sobre o uso do dinheiro.

Palavras-chave: orçamento doméstico, planejamento, contabilidade, tomada de decisões

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Contabilidade, planejamento e orçamento doméstico.....	11
2.2	Orçamento doméstico: conceitos e características	14
2.3	O processo de planejamento no âmbito doméstico.....	17
2.3.1	Família e unidade doméstica	19
2.3.2	Padrões comportamentais na tomada de decisão sobre o uso do dinheiro	21
2.3.3	Fatores intervenientes no processo de planejamento financeiro de famílias e unidades domésticas	22
2.3.3.1	Necessidades, desejos, objetivos e metas.....	22
2.3.3.2	Características pessoais e comportamento humano.....	23
2.3.3.3	Valores	24
2.3.3.4	Ciclo de vida	25
3	PROPOSIÇÃO	26
4	MATERIAL E MÉTODOS	27
4.1	Tipos de pesquisa	27
4.2	População e amostra	27
4.3	Coleta e análise dos dados.....	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
6	CONCLUSÕES	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE	38

1 INTRODUÇÃO

As questões orçamentárias e financeiras do âmbito doméstico são frequentemente discutidas, em tempos atuais, em jornais, sites, telejornais. Palestras são proferidas em empresas e escolas. Bancos e outras instituições apresentam sugestões, cartilhas e ferramentas para um maior controle dos gastos domésticos. Algumas instituições acadêmicas se dedicam ao tema, que de acordo com Ferreira (2008) tem crescido, mas ainda são poucos os estudos e publicações acadêmico-científicas que abordam a questão das finanças pessoais. A noção de como as pessoas tomam decisões tem motivado o rápido crescimento do campo das finanças comportamentais ao redor do mundo, segundo Silva e Yu (2009), mas para os autores, no âmbito nacional, a questão ainda se encontra pouco explorada. Conforme destacado por Cerbasi (2004) citado no Manual de Educação Financeira da Administração Fazendária (2007), alguns países já estão se preocupando bastante com o assunto, tanto que, em setembro de 2000, a Inglaterra instituiu como obrigatório o ensino de Educação Financeira, da pré-escola até o ensino médio.

Entendendo a Contabilidade como a ciência que se preocupa com as questões patrimoniais das entidades, reconhece-se a Contabilidade Doméstica como um dos ramos e áreas de atuação do Contabilista que desponta, nesta época, quando assuntos sobre controle de gastos, queda e controle inflacionário, *coaching financeiro*¹, maior disponibilidade de crédito, isenção de impostos apresentam-se, no cenário brasileiro, como incentivos para a compra da casa própria ou de um carro, a compra de ações, entre outros investimentos.

O presente trabalho monográfico envolve a revisão de literatura sobre o tema orçamento doméstico como ferramenta de planejamento que pode influenciar a qualidade de vida de indivíduos e famílias, apresentando seus aspectos e propondo sugestões úteis à Educação Financeira que vem sendo discutida contrapondo-se ao consumismo e ao endividamento. Utilizou, também, a pesquisa de campo, por meio de levantamento de dados

¹ A expressão, de acordo com informações disponibilizadas no site <http://economia.uol.com.br/planodecarreira/ultnot/infomoney/2009/03/13/ult4229u2382.jhtm>, tem origem americana e o coach ou coaching financeiro diferencia-se do consultor financeiro, pois enquanto o segundo dá alternativas a seus clientes, opções de investimentos, formas de cortar gastos, fazendo a geografia financeira da vida das pessoas; o primeiro monta uma estratégia a partir de um projeto de vida, analisando o estado atual do cliente e aonde ele quer chegar. Não apresenta respostas, mas trabalha no desenvolvimento de uma base para que as pessoas possam descobrir o que fazer com o dinheiro e, sozinhas fazerem as próprias escolhas.

de forma exploratória, através da aplicação de questionários na busca de uma melhor compreensão e esclarecimento sobre o planejamento e orçamento doméstico.

Na atualidade, a Contabilidade tem sido chamada a representar de forma mais explícita e eficiente seu papel enquanto ciência social que busca resolver as questões ligadas ao patrimônio das entidades. As demonstrações e técnicas contábeis têm sido reconhecidas como importantes ferramentas de gestão e tomada de decisão nas empresas e outras entidades jurídicas. Sua relevância social cresce na medida em que seus objetivos são cada vez mais específicos e direcionados a cada um de seus usuários, ao mesmo tempo em que se busca maior clareza e internacionalização da linguagem de seus relatórios e demonstrações.

Considera-se que a família ou o indivíduo são entidades tendo em vista a sua atuação como agentes da economia e, por isso, são passíveis da acumulação de capital e formação de patrimônio.

Entretanto, interessa qual o preparo destas entidades para atuar no ambiente econômico como consumidores, investidores, poupadores e, principalmente, como agentes capazes de estabelecer a satisfação de suas necessidades atuais e provisional para o futuro. Quais os aspectos e características relevantes relacionadas aos métodos de controle financeiro e investimentos no âmbito doméstico? Quais os padrões estabelecidos para o uso do dinheiro e as principais ações tomadas para o seu melhor uso individualmente e no âmbito da família?

Tendo em vista estes questionamentos, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral discutir os aspectos que caracterizam e influenciam o planejamento financeiro individual ou familiar.

De forma específica, objetivou-se definir conceitos, objetivos e características da Contabilidade, do planejamento e do orçamento doméstico; elucidou-se os fatores que podem interferir no processo de planejamento financeiro familiar ou individual; verificou-se diferenças conceituais entre família e unidade doméstica, bem como buscou-se a identificação de padrões comportamentais na tomada de decisão sobre o uso do dinheiro.

Para tanto, no capítulo 2 está apresentado o Referencial Teórico, alcançado através da pesquisa bibliográfica onde se discute orçamento doméstico, planejamento e os fatores intervenientes, padrões comportamentais na tomada de decisão sobre o uso do dinheiro e o comportamento humano. A partir da Proposição contida no capítulo 3, definiram-se os Materiais e Métodos da pesquisa conforme descrito no capítulo 4. Os resultados dos dados

coletados por questionário são apresentados no capítulo 5. No sexto e último capítulo, são abordadas as conclusões acerca das teorias discutidas relacionando-as à amostra pesquisada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando discutir os aspectos que caracterizam e influenciam a Contabilidade, o planejamento e as questões orçamentárias no âmbito doméstico, apresentam-se os seguintes pontos:

2.1 Contabilidade, planejamento e orçamento doméstico

A Contabilidade é uma ciência da área social, assim classificada justamente por tratar de assuntos práticos e perenes da vida humana. Trata-se de uma área de conhecimento cujo objeto é o patrimônio acumulado pelo homem no exercício de suas atividades econômicas. Iudícibus (2006) corrobora esta perspectiva ao mencionar que o objetivo da Contabilidade de prover informação útil para a tomada de decisões econômicas permanece praticamente inalterado através dos tempos.

A questão da utilidade da informação contábil traz à tona discussões acerca dos usuários da Contabilidade e de seu objeto de estudo.

Conforme definido pelo IBRACON citado por Macêdo et. al.(2008, p.13), o usuário da Contabilidade será “toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar”.

Esta variedade possível na utilidade das informações contábeis suscita questionamentos relativos ao objeto de estudo da Contabilidade e, Macedo et. al. (2008) chama atenção para o fato de que reconhecer o patrimônio como seu único objeto de estudo sugere uma visão simplista que vem sendo superada pela visão transdisciplinar onde conhecimentos relacionados não só à economia mas à psicologia, filosofia, sociologia, administração, etc. se organizam para que as Ciências Contábeis realmente atendam aos seus desígnios de ciência social pautada numa mudança paradigmática que se centra na idéia de que por trás dos fenômenos econômicos e contábeis está o ser humano com seus interesses, limitações e visão individual destes fenômenos.

Segundo notícia publicada no portal Monitor Investimentos (2009), o mais importante evento da América Latina, realizado, a cada ano, em várias capitais brasileiras, sobre educação financeira e investimentos, a Expo Money, focado na pessoa física que quer aprender a administrar as suas finanças pessoais e conhecer as diversas opções de investimentos disponíveis no mercado financeiro, neste ano de 2009 estimou receber 10% a mais do que o número de participantes de 2008. Isto porque atualmente o Brasil possui 521.196 investidores individuais na Bolsa (número divulgado em junho/2009 pela BM&FBovespa), que movimentam quase R\$ 80 bilhões mensalmente. Ressalta-se que em 2003, quando aconteceu a primeira edição da Expo Money, o país possuía apenas 85.478 investidores e o volume negociado estava na casa dos R\$ 3 bilhões, o que representa um aumento no volume de R\$ 77 bilhões e o crescimento de quase 84% no número de investidores individuais nestes seis anos.

Sousa e Torralvo (2003) apresentam dados do Banco Central do Brasil, demonstrando que foram concedidos R\$ 14,6 bilhões em crédito, por meio de cheque especial, em julho de 2003 no Brasil e que em julho de 2003, 7,3% do montante de recursos emprestados a pessoas físicas estava em atraso de 15 a 90 dias, patamar que sobe para 7,9% para as prestações atrasadas há mais de 90 dias. Para os autores, estes dados indicam que muitos recorrem ao cheque especial (modalidade de crédito) para solucionar disparidades entre entradas e saídas de contas correntes e, que a inadimplência talvez possa ser explicada pelo fato de a contração de dívidas comprometer orçamentos futuros, sinalizando problemas que podem estar relacionados a dificuldades com a administração financeira pessoal e que o consumidor não leva em conta a possibilidade de ocorrerem imprevistos e o dinheiro destinado ao pagamento das prestações ter que ser utilizado para satisfação de outras necessidades.

Destaca-se a importância dos brasileiros buscarem a educação financeira sempre, seja em momentos de crise ou crescimento econômico e Barbieri (2009) levanta também, a questão da relevância do preparo profissional:

O ambiente econômico atual vem exigindo dos profissionais uma formação acadêmica mais ampla e inovadora, permitindo melhor compatibilização entre conhecimento e oportunidades no mundo financeiro. O mercado atual de trabalho demanda profissionais melhor qualificados, onde a experiência se apóie em forte domínio de bases conceituais, e que possam se manter atualizados com as novas abordagens e oportunidades de negócios.

Neste sentido, surgem cursos na área das Finanças Pessoais pois, ainda de acordo com Barbieri (2009) as escolas, de forma clássica, têm abordado as disciplinas da área

financeira sob a perspectiva da empresa e das finanças corporativas, mas que as Finanças Pessoais uma especialização moderna, que se desenvolveu bastante nas últimas décadas em todo o mundo, principalmente nos Estados Unidos, como uma área onde o profissional atua principalmente no planejamento financeiro de indivíduos e famílias, devendo dominar assuntos bastante diversos como psicologia do investidor, mercados e produtos financeiros, técnicas de avaliação econômica, seguros e planos de previdência, direitos do consumidor, planejamento tributário, empreendedorismo, planejamento pessoal, entre outros.

O atendimento desta demanda passa pela necessidade de identificação de individualidades, conforme afirma Martins e Silva (2006) citados por Macêdo (2008, p. 14):

a premissa de que a percepção das informações contábeis e sua conseqüente valorização é individual não será difícil na medida em que houver levantamento do perfil do usuário (prudente, audacioso, nível de conhecimento, etc.), da natureza das decisões (compra, venda, locação etc.) e do ambiente em que a decisão seria tomada (expansão/contração econômica, situação política interna e externa etc.).

Embora nem todas as necessidades de informações desses usuários possam ser satisfeitas pelas demonstrações contábeis, há necessidades que são comuns a todos os usuários. Como os investidores contribuem com o capital de risco para a entidade, o fornecimento de demonstrações contábeis que atendam às suas necessidades também atenderá à maior parte das necessidades de informação de outros usuários. E sendo o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, de forma que as mesmas sejam úteis aos usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica (IASB, Tradução do CPC, 2008).

O orçamento contábil é recurso que contribui para administrar os bens e os deveres da gestão familiar pois, na visão de Assis (1995), a entidade familiar possui um patrimônio, passível de administração e controle orçamentário-contábil que poderá resultar em um plano de vida equilibrado, um programa de investimentos e garantia material de um futuro melhor.

Em uma linguagem mais usual, mas de igual modo, Price (2001) citado por Sousa e Torralvo (2003, p. 5) aborda a importância da estruturação de um orçamento no âmbito familiar:

A melhor dica para fazer sobrar dinheiro nas contas familiares e para fazer o salário ser maior do que o mês é tratar de estruturar um Orçamento Doméstico bem feito de modo a não se gastar mais do que se ganha. Eis que nos dias de hoje, com uma inflação sobre controle, até o Governo já tem seu Orçamento Governamental e consegue fazer acontecer o tal do Superávit, que é o saldo positivo referente a uma Receita maior que a Despesa.

Entretanto, o CPC (2000) elenca as características qualitativas intrínsecas as demonstrações contábeis, de forma que se possa atender às individualidades e às demandas dos usuários: a) Compreensibilidade; b) Relevância; c) Materialidade; d) Confiabilidade; e) Representação adequada; f) Primazia da essência sobre a forma; g) Neutralidade; h) Prudência; i) Integridade; e j) Comparabilidade. Sendo ainda consideradas variáveis de maior impacto na relevância e na confiabilidade destas informações: a) Tempestividade; b) Equilíbrio entre custo e benefício; c) Equilíbrio entre características qualitativas; e d) Visão verdadeira e apropriada.

Há uma convergência para a necessidade de controle do patrimônio através das informações prestadas pela Contabilidade familiar ou doméstica que, na visão de Assis (1995) traça um perfil para a economia doméstica e que tem como objetivo administrar os recursos econômico familiares de forma que se possa apurar e demonstrar o equilíbrio entre os rendimentos e os gastos familiares ou individuais.

2.2 Orçamento doméstico: conceitos e características

O orçamento doméstico, antes de ser um agente de controle e racionalização, é um fator de educação e prudência (ASSIS, 1995).

Nada mais é que o cálculo de previsão das despesas e receitas durante determinado período, mensal ou anual que pode significar o primeiro passo para a ampliação da poupança e de investimentos, ou para a obtenção de algo desejado (TEIXEIRA, 2005).

Na visão de Halfeld (2007) citado no Manual de Educação Financeira da Administração Fazendária, o orçamento doméstico é o item mais importante para o controle financeiro pessoal, pois é através dele que se consegue monitorar as despesas e prever eventuais situações de dificuldades.

Assis (1995) propõe uma estrutura para o orçamento doméstico no qual se definem as receitas ou rendimentos (salários, honorários, direitos autorais, vale-transporte e vale-alimentação, comissões, indenizações trabalhistas, investimentos e outros ganhos decorrentes do desempenho das atividades profissionais) e as contas de custeio (despesas que abragem a subsistência familiar, dispêndios com a manutenção patrimonial, gastos com exercício profissional).

A importância do orçamento doméstico, conforme Teixeira (2005), associa-se à possibilidade de revelação de hábitos de gastos e dos benefícios do uso do dinheiro, oferta de base para melhor direcionar o dinheiro, planejamento mais realista, maior envolvimento e cumplicidade entre os membros da família, trazendo à realidade receitas e despesas, evitando desta forma que se superestime a renda e subestime a despesas. Para a autora, fazer um orçamento não significa economizar todo o salário e evitar qualquer despesa extra, mas sim estabelecer metas e, principalmente conhecer o total da receita e da despesa prevista para determinado período; o que envolve planejamento, colocação de um plano em ação, controle das despesas e avaliação do plano e dos recursos disponíveis.

Carneiro (s.d.) discute os pontos básicos que devem ser considerados para o alcance da independência financeira: busca de maiores ganhos por meio da agregação de valores à ocupação principal ou incrementando remuneração por meio da promoção profissional; poupar e investir corretamente; fazer seguro de vida e saúde; evitar dívidas e manter-se dentro do padrão de vida estabelecido; buscando a mudança de hábito e a educação financeira que envolve conhecimento da conjuntura econômica e financeira e busca de aconselhamento.

Segundo Halfeld (2007) citado em Manual da Administração Fazendária (2007) existem conflitos e vantagens no processo de planejamento financeiro. O autor aborda três casos de insucesso no uso dos recursos familiares, demonstrando que não é o quanto que se tem de receita que traz um orçamento doméstico mais tranquilo e equilibrado, conforme os dados apresentados no Quadro 1. A análise dos dados apresentados no Quadro 1, com exemplos de Orçamento Doméstico, demonstra que independente da renda (receitas) o fator relevante para o sucesso no uso dos recursos familiares é o planejamento, porque nenhuma família conseguiu gastar menos do que o rendimento mensal, e que quanto maior a renda maior foi o gasto fora do orçamento.

O autor, a partir do exemplo hipotético, aborda ainda que a família do caso 2, com menos recursos, seguia com o orçamento no limite, não considerando gastos eventuais como por exemplos remédios, e que o desejo falou mais alto, levando à compra de uma TV em 24 prestações de R\$ 50,00 ocasionando desestruturação de todo orçamento doméstico por causa de ato de impulso. Todas as famílias gastaram acima das receitas orçamentárias. No caso 1 consome-se muito acima das possibilidades, gastando mais do que ganha. O autor discute opções para a família como, por exemplo, morar em uma casa mais modesta e a economia com a gasolina, que representa 10% dos gastos familiares. O caso 3 retrata uma família de classe media alta cujo gasto mensal é de aproximadamente R\$ 23.000,00 sendo que sua renda

mensal é de R\$ 20.000,00, déficit que, segundo o autor, não é percebido por terem um grande fluxo de caixa, ou seja, muitas entradas e saídas sem controle; compensado com a utilização do cartão de crédito e cheque especial. O autor sugere e discute o controle de gastos através de orçamento doméstico, que tornará possível a identificação do problema e sua solução, evitando que a situação se complique.

QUADRO 1 Exemplos hipotéticos de orçamento familiar com as receitas e despesas de famílias com variadas rendas (em reais, referente ao mês de outubro de 2009).

	Caso 1	Caso 2	Caso 3
Salário	R\$3.000,00	R\$ 600,00	R\$ 20.000,00
Total de receitas	R\$3.000,00	R\$ 600,00	R\$ 20.000,00
Luz	R\$60,00		R\$ 300,00
Água	R\$25,00		R\$ 200,00
Condomínio	R\$80,00		R\$ 700,00
Aluguel ou prestação	R\$450,00	R\$ 50,00	R\$ 3800,00
Telefone	R\$150,00	R\$ 100,00	R\$ 300,00
Prestação do carro	R\$450,00		R\$ 910,00
IPTU	R\$30,00		
Vestuário	R\$200,00		
Faculdade	R\$400,00		R\$ 3350,00
Colégio	R\$250,00		R\$ 850,00
IPVa	R\$80,00		
Subtotal	R\$2.175,00	R\$ 150,00	R\$10.410,00
Alimentação	R\$ 500,00	R\$ 300,00	R\$ 3200,00
Plano de Saude			R\$ 3500,00
Subtotal	R\$ 500,00	R\$ 300,00	R\$ 6700,00
Mateiral escolar		R\$ 10,00	R\$ 300,00
Lazer/ Restaurante, teatro	R\$120,00		R\$ 2000,00
Subtotal	R\$120,00	R\$ 10,00	R\$ 2300,00
Gastos extraordinários		R\$ 180,00	
Mesadas p/ filhos			R\$ 2200,00
Dentista	R\$ 70,00		
Gasolina	R\$ 300,00		R\$ 850,00
Subtotal	R\$ 370,00	R\$ 180,00	R\$ 3050,00
Total de despesa	R\$3.515,00	R\$ 640,00	R\$ 22.460,00
Saldo total	R\$515,00	R\$ 40,00	R\$ 2.460,00

Fonte: Halfeld (2007) citado no Manual de Educação Financeira da administração Fazendária (2007).

Teixeira (2005) enumera os itens que geralmente entram como despesas orçamentárias domésticas: moradia, educação de filhos, saúde, automóvel, supermercado, alimentação fora de casa, lazer, despesas pessoais, gastos inesperados e poupança. De forma similar, Carneiro (s.d.) cita gastos com habitação, alimentação, transporte, saúde e cuidados pessoais, educação, vestuário e despesas diversas. São abordados por diversos autores percentuais de gastos na renda familiar: habitação (20 a 30%), alimentação (15 a 25%), transporte (10 a 15%), saúde e cuidados pessoais (10 a 15%), educação (10 a 15%), vestuário (5 a 10%) e despesas diversas (média de 5%), havendo a sugestão de que no mínimo 10% da renda seja poupado mensalmente.

Halfeld (2007) citado no Manual de Educação Financeira da Administração Fazendária fala também sobre a importância do controle de gastos e da poupança para o sucesso financeiro, quando aborda outro caso hipotético de uma família que mantinha suas despesas mensais em um nível menor que a renda recebida e que disponibilizava parte desta renda para investimentos com muita disciplina e diálogo a partir de um planejamento que envolvia melhorias salariais através de investimento em conhecimento, educação e novos postos de emprego. O autor observa que graças a muita dedicação e empenho a família atingiu o objetivo de construir solidez financeira e ter conforto em sua maturidade, ressaltando que é a maneira como é feito o planejamento é que leva à obtenção de bons resultados nas finanças pessoais ou familiares.

2.3 O processo de planejamento no âmbito doméstico

Planejamento, além da idéia de programar, organizar, envolve também uma intenção: a busca de inovação, rompimento com o antigo (FERREIRA, 1999). Para Carneiro (s.d), o planejamento é a determinação de um conjunto de procedimentos e ações visando à realização de um determinado projeto.

Segundo Ackoff citado por Bernardi (2003), ao discutir o planejamento empresarial o conceitua como a definição de um futuro almejado e dos meios e alternativas mais eficazes de alcançá-lo. Assim, o planejamento é a busca de um futuro desejado que se torna possível, probabilisticamente, mediante as decisões tomadas no presente. Algo que vai muito além da mera projeção ou previsão, tornando-se uma filosofia de trabalho na empresa que, embora não garanta o futuro desejado, o planejamento direciona os esforços e recursos e dá um rumo ao

empreendimento, relacionando-se ao futuro esperado, aos objetivos que se quer alcançar na organização. Este pensamento que serve para as empresas é utilizado na mesma grandeza para a entidade familiar no âmbito doméstico.

Quando o indivíduo se propõe a planejar seu orçamento doméstico ele busca seguir aquele planejamento para que possa no futuro conquistar o que realmente necessita e deseja, conforme as palavras de Sousa (2003, p 10):

Quando planejam suas finanças, os indivíduos se deparam com a necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo. A partir do momento em que o planejamento é seguido de maneira sistemática para o período programado, é provável que decisões de impacto sejam menos constantes e que o consumidor seja menos influenciado por fatores externos.

De acordo com Carneiro (s.d.), para os indivíduos de renda restrita, o planejamento e organização da vida financeira associa-se, na maioria das vezes, a privações que necessitam ser feitas durante muitos anos e com a mesma disciplina, o que desestimula qualquer iniciativa. Para o autor há uma clara relação entre custo e benefício que traz a necessidade de quantificação do resultado que é determinante para a adoção de qualquer iniciativa, quando o benefício intangível de organização da vida financeira é o ganho de poder. O autor ressalta que as pessoas têm níveis diferentes de organização, desde o básico até metodologias mais formais e que para a maioria das pessoas, se organizar financeiramente significa, não esquecer de pagar suas contas; ação que demanda apenas, de forma mais usual uma velha e boa agenda, cadernos e pastas que, em um segundo momento ou nível, envolvem a projeção de necessidades futuras (ou evitá-las). A partir deste ponto, as ferramentas começam a se sofisticar: planilhas e aplicativos especializados muito eficientes, utilizados por um grupo menor porque necessita de algum conhecimento técnico e ainda mais disciplina. Independente do método é preciso perceber que o planejamento financeiro é fundamental para ter um futuro melhor.

O planejamento econômico doméstico é indispensável para a organização da gestão familiar. Quando bem estruturado, acompanhado e controlado, resulta em alcance dos objetivos de suporte da família e provisão para o futuro. No lar, deve haver uma conjunção de esforços, cada um de seus membros desempenhando uma tarefa sincronizada com as dos demais, em proveito de todos, “para que o planejamento doméstico seja bem estruturado todos os membros da família devem trabalhar juntos, envolver-se e colaborar na busca de uma gestão familiar organizada” (ASSIS, 1995).

Habilidades administrativas são construídas por meio de experiências e da tomada de consciência sobre a necessidade do planejamento. Deacon e Firebaugh (1988), ao discutirem sobre a administração de recursos familiar abordam que o processo administrativo promove efeitos significativos na vida de indivíduos e famílias considerando que a vida humana sofre mudanças contínuas e até diárias, mas que as situações podem ser antecipadas e orientadas objetivando respostas e controle em diferentes níveis. Para as autoras, o processo administrativo em nível doméstico pode gerar benefícios quando a complexidade da vida em família é entendida sob a perspectiva das mudanças no que se refere à estabilidade, papéis desempenhados pelos membros, nível de complexidade das próprias mudanças e influências da tecnologia. Neste sentido planejar é um processo em que se usam habilidades cognitivas para que se possa definir as demandas, os recursos, os objetivos e os eventos relacionados.

Teixeira (2005) diz sobre a relevância da utilização de um planejamento orçamentário equilibrado para a melhoria da qualidade de vida familiar e individual.

2.3.1 Família e unidade doméstica

A família é geralmente compreendida como um grupo de pessoas unidas por laços consanguíneos, de afinidade, casamento ou adoção que, segundo Carvalho (1995) maximiza as chances de garantir a sobrevivência de seus membros que têm baixos rendimentos. Nesta visão reside a idéia de que o agrupamento familiar pode, financeiramente, ser mais viável do que a vida solitária, pautada na sobrevivência individual.

Cabe também a análise de que a definição de família pressupõe a união de no mínimo duas pessoas.

A família para Sabóia e Cabo (2004), pode ser entendida como marco fundamental das relações sociais primárias. O entendimento dessas relações passa pelo estudo da família em sua dimensão estatística que nem sempre explicita toda a sua complexidade ou mesmo a variedade de suas formas (casal com filhos, casal sem filho, mãe com um filho, pai com um filho - família monoparental, etc.). Para as autoras, esta abordagem através de dados quantitativos significa apenas uma aproximação, que deve ser ainda mais relativizada pelas limitações inerentes à operacionalização do conceito de família nos dados do Censo e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) desenvolvidas no Brasil, que se relaciona aos laços de consangüinidade, dependência econômica e residência em um mesmo domicílio mas que acabam por agregar, sob o mesmo conceito, grupos distintos que a rigor

não poderiam se identificar como tal, tendo sido considerados como famílias as pessoas que moram sozinhas, os grupos com até cinco pessoas que vivem sob o mesmo teto, ainda que não tenham vínculos de parentesco, e os grupos que abrangem as famílias propriamente dita e seus empregados, agregados e pensionistas.

Desta forma, as autoras indicam a distinção dos conceitos de família e unidade doméstica conforme sugerido pela ONU, por meio da publicação *Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses* (1998), onde uma unidade doméstica é classificada tanto como (a) uma “unidade doméstica” de uma pessoa (*one-person household*), definida como um arranjo no qual a pessoa provê sua própria alimentação e outras despesas essenciais para viver; ou (b) uma “unidade doméstica” com várias pessoas (*multi-person household*), definida como um grupo de duas ou mais pessoas morando juntas e fazendo uma provisão comum de alimentos e outras despesas essenciais, *in verbis* (p.4):

As pessoas neste grupo podem unir seus rendimentos e partilhar um orçamento comum; podem ter ou não relações de parentesco ou ser uma combinação de pessoas com e sem parentesco. Esse arranjo doméstico se enquadra no conceito de gerenciamento de atividades domésticas ou de economia doméstica (*housekeeping*). Além disso, enfatizando o conceito de residência (*household-dwelling*), uma “unidade doméstica” pode ainda ser definida como todas as pessoas que moram juntas em um domicílio (*housing unit*) ou em um conjunto de domicílios coletivos (*collective living quarters*), como pensões, hotéis, acampamentos ou podem compreender pessoal administrativo em uma instituição.

O conceito de “família”, por sua vez, (...) é definido como o conjunto de membros da “unidade doméstica” que têm laços de parentesco, em determinado grau, através de laços de consangüinidade, adoção ou casamento. (...) Uma “unidade doméstica” consiste em uma unidade social formada por pessoas que podem ou não estar casadas ou ter relações de parentesco, embora desempenhe muitas funções da família. São, todavia, conceitos diferentes que não podem ser usados de forma indiscriminada na mesma pesquisa. Em suma, de acordo com os *Principles and Recommendations* da ONU, a diferença entre ambos é (a) que uma “unidade doméstica” pode consistir de uma única pessoa enquanto a família deve conter no mínimo dois membros e (b) os membros de uma *multi-person household* não devem necessariamente ter laços de parentesco, enquanto os membros da família necessariamente sim. Além disso, uma família não pode compreender mais de uma “unidade doméstica”, enquanto uma “unidade doméstica” pode conter mais de uma família, ou uma ou mais famílias juntas com uma ou mais pessoas não aparentadas, ou pode consistir inteiramente de pessoas não aparentadas. A ONU recomenda ainda que a “unidade doméstica” seja usada como unidade de enumeração e a família seja somente um tópico derivado.

Esta discussão sobre os conceitos é importante pois a organização dos grupos domésticos de acordo com Goldsmith (2000) citado por Teixeira (2005) influencia na forma como os seus membros interagem uns com os outros, bem como intercede nas ações entre os membros. Esta interação ocorre diariamente na família por meio de interação interpessoal e, também entre o indivíduo e o ambiente. Os relacionamentos ajudam o funcionamento do

sistema familiar, influenciam no processo decisório sobre o uso dos recursos e na qualidade de vida que as famílias podem alcançar. Em uma visão sistêmica, muitas dessas decisões também exercem influência na qualidade dos ambientes que envolvem a família.

Mas, conforme abordado por Sabóia e Cobo (2004), o termo “família” utilizado pelo IBGE, é inadequado para denominar aquelas unidades unipessoais ou grupo de pessoas sem parentesco, que vivem no mesmo domicílio quando discutidas as questões dos gastos e distribuição de renda, comportamento demográfico, participação no mercado de trabalho entre outras, considerando as rápidas mudanças nos arranjos de convivência e no comportamento das unidades domésticas e das famílias. É preciso que as estatísticas reflitam estas mudanças e as implicações que trazem para o comportamento e processo de tomada de decisão.

2.3.2 Padrões comportamentais na tomada de decisão sobre o uso do dinheiro

Uma decisão precisa ser tomada sempre que estamos diante de um problema ou de um fato que possui mais que uma alternativa para sua solução. Mesmo quando, para solucionar um problema, há uma única ação a tomar, tem-se as alternativas de tomar ou não essa ação (GOMES, GOMES e ALMEIDA; 2002).

Conforme Gomes, Gomes e Almeida (2002), escolher comprar, por exemplo, um carro sob o único parâmetro de custo, verificaremos qual é o carro menos oneroso por meio de uma mensuração monetária, e assim o compraremos; logo, decidir é escolher uma alternativa possível sob a influência de pelo menos dois aspectos.

A partir da idéia de que as pessoas perseguem a maximização de seu bem-estar, o senso de controle, abordado por Silva e Yu (2009), constitui tema relevante para melhor entender como as pessoas podem decidir sobre assuntos que afetam ou afetarão a manutenção de seu estilo de vida, destacadamente itens relacionados a investimentos pessoais, como é o caso da constituição de aposentadoria. Ademais, na ausência do senso de controle, as pessoas tendem a sentir-se inseguras, possibilitando o desencadeamento de efeitos sobre seu desempenho, no exercício de papéis na sociedade, na convivência familiar, ou mesmo no desenvolvimento de suas atividades profissionais. O processo de tomada de decisão com relação ao consumo tem influência direta sobre a administração financeira pessoal. Quando se depara com a possibilidade de comprar uma mercadoria ou contratar um serviço, o consumidor é forçado a tomar uma decisão: efetuar a compra e satisfazer um desejo ou poupar. Este processo pode tornar-se bastante complexo, dependendo do grau de

envolvimento do consumidor e das influências a que estará submetido (SOUSA e TORRALVO, 2003).

Teixeira (2005) cita fatores que podem influenciar e definir estilos administrativos como por exemplo a história, a personalidade e a tecnologia. A forma como as decisões passadas foram tomadas e sua história de vida influenciam decisões futuras; características individuais (ousadia, propensão a assumir riscos, objetividade, segurança, cautela, etc.) podem também influenciar ao mesmo tempo em que as técnicas, instrumentos, objetos e processos facilitam ou dificultam a tomada de decisão e ação, como no caso da disponibilidade de compras pela internet, acesso a cartão de débito, crédito, cheques e até o uso de planilhas para o controle orçamentário. Quando a tomada de decisão se dá por um grupo de pessoas a forma de interação (coesão, comunicação, adaptabilidade) de cada um dos membros do grupo irá influenciar.

2.3.3 Fatores intervenientes no processo de planejamento financeiro de famílias e unidades domésticas

De acordo com Teixeira (2005), vários fatores podem afetar a tomada de decisão pelo indivíduo ou pela família, como a disponibilidades de recursos, os aspectos psicológicos, ciclo de vida familiar , o capital humano e familiar e o gênero (feminino ou masculino); o estresse, a ansiedade e a pressa em tomar a decisão em relação a algo podem influenciar a maneira como a decisão é tomada , estes aspectos levam a uma decisão fracassada levando ao não atingir o que realmente deseja e necessitava naquele momento.

2.3.3.1 Necessidades, desejos, objetivos e metas

Necessidade aquilo que é absolutamente necessário, indispensável, útil, indispensável, preciso. Desejos significa apetite, cobiça , querer algo, cobiça. (FERREIRA, 1999).

Maslow (1992) citado por Teixeira (2005) acredita que os desejos e necessidades são organizados em prioridades e hierarquias, quando o indivíduo passa-se de um nível a outro de necessidades, à medida que o anterior é satisfeito. Neste sentido, o indivíduo primeiro busca a satisfação de suas necessidades fisiológicas, depois as de segurança até chegar ao nível em que busca a satisfação de necessidades associadas à auto-estima e auto-realização.

Cada pessoa possui seus desejos e necessidades, o desejo acaba se tornando necessário para sua satisfação pessoal. As pessoas são influenciadas pelo desejo pela cobiça, estão sempre em busca da realização de seus sonhos e desejos (SILVA, 1992).

Objetivos são os fins que se quer atingir, uma idéia ou sentimento. Meta é o alvo, é o limite, onde se deseja chegar (FERREIRA, 1999). De acordo com Carneiro (s.d., p.5) “é aquilo que se pretende alcançar quando se realiza uma ação e a meta fases que se deve passar e estabelecer para chegar ao objetivo”.

Os objetivos e metas são parte importantíssima para obter um planejamento no âmbito familiar segundo HERATH e INDRANI, 2007, p 79 citado no artigo críticas ao orçamento, a literatura de contabilidade gerencial propõe que um efetivo planejamento e controle são essenciais para o alcance das metas e objetivos da organização familiar. Enquanto o planejamento eficaz assegura que as metas sejam determinadas, o controle eficaz assegura que os planos selecionados sejam implementados apropriadamente.

Definir uma meta mensurável facilita o planejamento financeiro. Sabendo quantificar o objetivo final, pode se medir ao longo do tempo, o quanto de meta já foi alcançado (HALFELD, 2007 citado no Manual de Educação Financeira da Administração Fazendária, 2007). Estabelecer um objetivo definido, com metas pessoais e de trabalho, colocando-as no papel, com datas marcadas para executá-las, fará com que o indivíduo possa conquistar de maneira que não afeta o seu orçamento doméstico. O fundamental do planejamento de quem pretende atingir um objetivo é executá-lo, e fazer com que os companheiros do grupo familiar assumam juntos este objetivo.

2.3.3.2 Características pessoais e comportamento humano

O ser humano é bastante complexo, cada pessoa pensa e age de um jeito próprio, mas a motivação para a realização de desejos primários são universais, como dito nas palavras de Silva, 1992, p. 6):

A motivação para satisfazer um desejo primário é universal. A tendência à ação é inata. Todo mundo, do Pólo Norte ao Pólo Sul, com sede, deseja beber, mas a direção que esta motivação toma é aprendida. Existem muitas maneiras de matar a sede: desde de o gelo derretido (que é gratuito), até as bebidas industrializadas mais sofisticadas (que são pagas).

Conforme Teixeira (2005) existem indivíduos que são mais propensos a riscos e outros não. A personalidade, que é a soma das características individuais, muitos acreditam que se forma pela influência ampla do ambiente, da sociedade; outros acreditam que seja influência da hereditariedade; o importante é que essas características influenciam na maneira como o indivíduo interage com o seu ambiente e na forma como ele administra seus recursos; existe influência da personalidade na tomada de decisão sobre o consumo individual (SILVA, 1992).

Silva (1992) aborda ainda o papel das atitudes humanas na tomada de decisão pois elas são consequência de sentimentos a favor ou contra determinado objetivo, levando também a uma disposição para a ação. Para a autora, a família é talvez, o mais influente dos grupos na definição do padrão de comportamento do indivíduo. Preferências por alimentos, estilos de vida e outros padrões relevantes tem suas raízes no grupo familiar primário (mãe , pai ou responsáveis diretos).

Ferreira (2008), em entrevista ao site Como Investir, aponta a importância das emoções na tomada de decisões financeiras, ressaltando que a psicologia econômica existe há mais de 100 anos na Europa e nos Estados Unidos. De acordo com a pesquisadora, essa teoria surgiu no final do século XIX e foi utilizada, pela primeira vez, pelo jurista francês Gabriel Trade e que no exterior há uma ampla produção de pesquisa e bibliografia sobre o tema que se aproxima da economia comportamental e às finanças comportamentais, estudando o comportamento econômico de indivíduos, grupos e populações nas suas tomadas de decisões, mas que no Brasil a área ainda é pouco difundida.

Outros autores como Silva e Yu (2009) e Carneiro (s.d.) abordam a importância da idade e associam o grau de escolaridade à forma de lidar com as finanças pessoais.

2.3.3.3 Valores

Valores podem ser definidos como os significados essenciais que guiam o estabelecimento de objetivos ou seja, interferem diretamente na determinação do que é desejável ou não na vida das pessoas e famílias. Valores podem ser considerados como tudo aquilo que faz parte do ser genérico do homem e que contribui para sua explicitação, resultantes de situações e relações sociais no sentido de que enriquece ou desmerece os componentes da vida (trabalho, família, ciência, arte, lazer, ciência, vida cotidiana, dinheiro,

relações sociais, etc.), as situações e condições em que elas se dão (Deacon e Firebaugh, 1998; Ribeiro e Ribeiro, 1994).

Os valores pessoais são de grande influencia na tomada de decisão, assim segundo Teixeira (2005, p. 43):

Os valores são internalizados a partir da interação dos membros familiares entre si e com o ambiente, influenciando a índole e o temperamento das pessoas e podendo ser prioritizáveis. Além disso, podem levar ao estabelecimento do sentimento de culpa quando em conflito com outros valores. São importantes, porque servem de como discernimento para a tomada de decisão, coordenando-a e desempenhando papel fundamental nas decisões familiares.

Estes valores internalizados, segundo Deacon e Firebaugh (1998) permeiam todos os aspectos da administração de recursos individual ou familiar, pois são a base para a tomada de decisões e o estabelecimento de prioridades, metas e objetivos. Para as autoras, o processo de administração e planejamento, ao ser colocado em prática ajuda a clarear e melhor definir os valores e objetivos estabelecidos coincidindo com as idéias apresentadas por Carneiro, s.d; Silva e Yu, (2009) sobre a importância do controle das finanças pessoais e da educação financeira.

Para Teixeira (2005, p.42) conhecer o estabelecimento de hierarquia de valor induz o indivíduo a aceitar que existe clara percepção de que os valores são hierarquizados de acordo com a importância atribuída a eles.

2.3.3.4 Ciclo de vida

A vida individualizada ou em grupo, a composição familiar, a idade, o tamanho da família pode influenciar no processo de tomada de decisão.

Teixeira (2005) aborda que à medida que as pessoas passam pela infância, adolescência ... seguindo o curso natural de vida, ocorrem modificações e eventos que demandam padrões de interação diferenciados e que modificam também a tomada de decisão e o estabelecimento de prioridades.

3 PROPOSIÇÃO

A hipótese assumida neste trabalho é de que a família, seja ela unipessoal ou com vários membros, deve ser entendida como entidade cujo patrimônio deve ser medido, organizado, controlado e estudado a partir dos conceitos e instrumentos da Contabilidade na busca do gerenciamento em nível doméstico, como fator decisivo para a melhoria da qualidade de vida e que esta área, desponta na atualidade como amplo campo de atuação para os contadores.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo de pesquisa

A definição do tipo de pesquisa deu-se a partir dos conceitos apresentados por Marconi e Lakatos (2003), quando em um primeiro momento se pretendeu de forma exploratória uma maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses; a partir do levantamento bibliográfico elaborado a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e material disponibilizado na Internet.

No segundo momento, também com objetivos exploratórios, considerando que o tema das finanças pessoais ainda é pouco discutido no Brasil, realizou-se pesquisa de campo numa abordagem quantitativa descritiva para a definição de características da população por meio da aplicação de questionários e do tratamento e análise estatística dos dados.

4.2 População e amostra

A amostra da população da pesquisa foi selecionada de forma não intencional entre trabalhadores da Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Municipal (prédio principal) e Call Center da empresa Energisa Soluções, situadas no município de Cataguases – MG.

A população total correspondeu a 42 (quarenta e dois) questionários respondidos por, respectivamente, 17 (dezessete), 15 (quinze) e 10 (dez) funcionários da Secretaria de Educação, Prefeitura Municipal e Call Center da Empresa Energisa Soluções.

Não se buscou representatividade estatística, mas os números apresentados podem subsidiar conclusões a respeito dos indivíduos pesquisados e, qualitativamente indicar meios para a ampliação da atuação do contador na área da Contabilidade Doméstica.

4.3 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados realizou-se por meio de questionário (observação direta extensiva) para investigar o perfil sócio-econômico dos indivíduos, as características relacionadas à sua forma de lidar com o dinheiro e pontos associados ao senso de controle financeiro.

Dispensou-se o pré-teste, pois as perguntas constituintes do questionário já foram aplicadas com os mesmos objetivos em amostras e pesquisas anteriores conforme abordado no Referencial Teórico quando dados sobre escolaridade, idade, ciclo de vida familiar e padrões comportamentais foram discutidos por Teixeira (2005), Carneiro (s.d.) e Silva e Yu (2009); aspectos do orçamento foi tratado por Carneiro (s.d.) e no manual de educação Financeira da Administração Fazendária (2007) e o senso de controle foi abordado por Silva e Yu (2009).

O questionário (Anexo 1) compôs-se de questões fechadas e semi-abertas, observando os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, e sua formulação, na seguinte ordem:

- a) Dados sócio-econômicos
- b) Planejamento e tomada de decisão sobre o uso do dinheiro
- c) Características do uso do dinheiro e do controle orçamentário
- d) Senso de controle

Após a aplicação dos questionários, os mesmos foram organizados e os dados tabulados sem que se distinguísse o local de pesquisa tendo em vista que não se buscou caracterização de cada um dos estratos da amostra em separado.

O tratamento estatístico envolveu a análise descritiva dos dados por meio de média e frequência absoluta e relativa (análise invariada). Não houve análise de variações cruzadas para calcular as diferentes medidas de associações entre variáveis, devido à disponibilidade de tempo para realização da pesquisa.

Os dados estão apresentados em forma de tabelas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da Tabela 1 mostram que a maior parte dos respondentes é do sexo feminino (76%) com idade média de 33 anos. Quanto ao estado civil, 45% da amostra é casado. Grande parte dos respondentes tem escolaridade em nível superior (21%) ou com especialização (30%). A renda média familiar de 26% dos respondentes está entre 4 e 5 salários mínimos no montante da família e 23% recebem mais de 5 salários mínimos. Quanto à renda individual, 26% da amostra recebe entre 4 e cinco salários mínimos mensais, seguido por 23% que recebe mais de 5 salários mínimos e de 16% que recebe de 2 a 3 salários mínimos..

TABELA 1 Perfil sócio-econômico status ocupacional satisfação com status

Fatores pesquisados		Frequência Relativa (%)	Média
Idade	De 18 a 20 anos	2	33
	De 21 a 30 anos	35	
	De 31 a 40 anos	24	
	De 41 a 50 anos	28	
	De 51 a 60 anos	4	
	Não responderam	4	
Sexo	Feminino	76	
	Masculino	24	
Estado civil	Solteiro	40	-
	Casado	45	
	União estável	7	
	Viúvo	2	
	Separado	4	
Escolaridade	Ensino Fundamental	4	-
	Ensino Médio	19	
	Ensino Médio/ Técnico	4	
	Ensino Superior Incompleto	16	
	Ensino Superior	21	
	Pós-graduação (especialização)	30	
Renda mensal individual (em SM)	Menos de 1 SM	14	-
	1 e 2 SM	38	
	2 e 3 SM	28	
	3 e 4 SM	7	
	4 e 5 SM	2	
	Mais de 5 SM	10	
	Renda mensal familiar (em SM)	Menos de 1 SM	
1 e 2 SM		11	
2 e 3 SM		16	
3 e 4 SM		14	
4 e 5 SM		26	
Mais de 5 SM		23	

Os dados constantes na Tabela 2 demonstram que os respondentes estão, em sua maioria (54%), mais ou menos satisfeitos com a situação financeira em que se encontram. São indivíduos que, trabalham em tempo integral em um só emprego que são maioria com 50% .

TABELA 2 Satisfação com a situação financeira atual e status ocupacional

Dados pesquisados	Categorias de respostas	Frequência (%)
Satisfação com situação financeira atual	Extremamente satisfeito	5
	Satisfeito	17
	+ ou - satisfeito	54
	Extremamente insatisfeito	21
Status ocupacional	Trabalha em expediente parcial	24
	Trabalha em expediente integral, em apenas um emprego	50
	Trabalha em expediente integral, em mais de um emprego	19
	Outros	7

Ao verificar os dados da Tabela 3 constata-se que o planejamento familiar é feito, em grande parte da amostra (38%) em conjunto onde todos os membros da família participam. Boa parte da amostra (21%) realiza o planejamento somando as rendas familiares e, apenas 4% da amostra não têm o hábito de planejar.

TABELA 3 Características do planejamento financeiro, decisões e controle sobre o uso do dinheiro familiar ou individual

Forma de planejamento,tomada de decisões e controle	Frequência (%)
Planejamento na é feito	4
Planejamento individual, pois o indivíduo mora sozinho	7
Planejamento individual, sem somar as rendas dos membros da família	21
Planejamento é feito para a família, mas apenas por um membro	14
Planejamento é feito para a família e todos participam	11
Planejamento é feito pelos membros que contribuem com renda, em conjunto	38

De acordo com a Tabela 4, 52% dos respondentes buscam formas de melhora seus ganhos; sempre procuram gastar menos do que ganham; uma porcentagem de 45%; 69% dos respondentes procuram as melhores maneiras formas de usar e investir o dinheiro, 35% poupam para eventualidades pensando no futuro; 61% não fazem dividas desde que estejam dentro de sua capacidade de pagamento; 71% dos respondentes usam todos os recursos para sair de dívidas, caso ficassem individados; a maioria dos respondentes somente, às vezes

procura saber sobre economia as vezes uma porcentagem de 64% ; 73% adequou seus desejos a situação econômica; 45% as vezes procuram conselhos com pessoas que possam ajudar sobre controle financeiro; 38% dos respondentes dizem que as vezes tem sonhos mas muitas vezes sobram dividas e os planos são adiado ; 57 % não compram sem pensar mesmo que o preço seja bem pequeno; 42% dos respondentes pesquisam preços quando são compras mais serias; 58% estabelecem metas e objetivos para direcionar o uso do dinheiro; 64% controlam o quanto ganham; 71% controlam as dívidas, prestações e 57% dos respondentes controlam quanto gasto .

TABELA 5 Aspectos relacionados ao uso do dinheiro e controle orçamentário

	1 Sempre	2 Às vezes	3 Nunca
Busco formas de melhorar meu trabalho, seja com trabalhos extras ou cursos p/ incrementar a remuneração, obter promoção profissional ou novas oportunidades no mercado de trabalho	52%	38%	9%
Gasto menos do que ganho	46%	40%	14%
Estudo a melhores formas de usar e investir o meu dinheiro.olho preços, pesquiso,fico atento aos juros cobrados nas prestações, ou em investimentos.	69%	26%	4%
Preocupo-me com a segura e saúde, poupando para eventualidades e pensando no futuro.	35%	50%	15%
Não faço dividas que não estejam devidamente planejadas e dentro da sua capacidade de pagamento	61%	35%	4%
Se ficar endividado, devo usar todos os recursos para sair do endividamento.	71%	23%	4%
Procuro ler e saber sobre economia. Acompanho o que esta acontecendo na área financeira	10%	64%	26%
Procuro aconselhamento com quem pode me ajudar sobre controle financeiro.	13%	45%	42%
Adequo meus hábitos de consumo e meus desejos, de acordo com a minha situação econômica.	73%	21%	4%
Tenho sonhos. Mas o fato é que muitas vezes sobram dividas e os planos sempre acabam adiados.	30%	38%	30%
Analiso alternativa e não compro sem pensar mesmo que o preço seja bem pequeno.	57%	28%	14%
Avalio alternativa e pesquiso apenas quando se trata de compras mas sérias e caras.	42%	26%	30%

Estabeleço metas e objetivos para direcionar o uso do dinheiro.	58%	31%	12%
Tenho anotado /controlado o quanto ganho.	64%	21%	15%
Tenho anotado/ controlado o quanto devo(dividas, prestações...)	71%	16%	12%
Tenho anotado/ controlado o quanto gasto.	57%	28%	15%

A Tabela 5 apresenta o pensamento dos respondentes, como acreditam que as coisas aconteçam em suas vidas por sorte, porque era para acontecer ou se realmente buscam conquistar seus sonhos. Um percentual de 34% dos respondentes concordam parcialmente que os problemas são devidos a acontecimentos ocorridos, e 55% não acreditam discordam totalmente que as coisas boas sejam resultados de muita sorte, a maior parte dos respondentes de 31% tem pouco controle sobre as coisas ruins que os acontecem, e somente 4% não tem habito de planejar as coisas

TABELA 5 Senso de controle das finanças pessoais (em percentual)

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Eu não tenho hábito de planejar as coisas, se algo de bom tem de acontecer, acontecerá	5	16	12	31	36
Na maioria das vezes os meus problemas são devido a acontecimentos ocorridos	16	34	31	16	2
As coisas realmente boas que ocorreram comigo são resultados de muita sorte	3	20	5	17	55
Eu tenho pouco controle sobre as coisas ruins que acontecem comigo	4	12	20	31	29

6 CONCLUSÕES

A contabilidade fornece informações de plena importância para o controle orçamentário familiar que facilita a tomada de decisões por parte de todos os membros da família. Neste sentido, as atividades relacionadas ao tratamento do orçamento doméstico dizendo que a contabilidade é um instrumento de plena importância para se obter um planejamento do orçamento no âmbito familiar, visto que a contabilidade não é apenas uma aliada para as empresas, mas a todos os indivíduos, tanto individual quanto familiar, que podem utilizar as várias ferramentas da contabilidade para execução do orçamento doméstico.

E para obter sucesso nas finanças pessoais, o orçamento doméstico se apresenta como principal instrumento de controle, para orientar a execução de um planejamento mais equilibrado e bem estruturado de forma que se possa alcançar melhor qualidade de vida. Para tanto é necessário persistência e o reconhecimento dos fatores que podem influenciar no processo decisório familiar tais como a personalidade e características individuais, os valores e comportamentos relacionados ao uso do dinheiro. É necessário o estabelecimento de metas e objetivos, considerando o nível de vida que se tem (renda recebida) e as despesas estabelecidas. Conclui-se que não é o quanto que se ganha que lhe trará comodidade e sim como o distribui, procurando poupar e investir para necessidades futuras.

Pode-se notar que o comportamento humano é de grande influência para a tomada de decisões e para se chegar aos objetivos planejados e a um estilo de vida mais equilibrado. Necessidades e desejos estão interligadas para gerar um objetivo e, as metas são guias em busca do que deseja na vida.

Com os dados coletados pode-se concluir que a maior parte dos respondentes são do sexo feminino e idade média de 33 anos. Infere-se que, por estas características associadas ao alto nível de escolaridade e nível de satisfação com a renda, em sua maioria os respondentes tem o hábito do planejamento ainda que de forma não muito estruturada. São pessoas que sempre buscaram aprimorar seu conhecimentos, possuem na suas famílias 4 membros, e que procuram fazer um planejamento no orçamento familiar, caracterizado pela participação dos membros que contribuem com a renda em conjunto. Assim, acredita-se que é necessário um trabalho de conscientização para maior envolvimento de todos os membros da família, inclusive as crianças que devem ser preparadas para o uso do dinheiro. Notou-se que, os respondentes têm boa consciência da importância do planejamento e controle orçamentário,

mas que trabalhos para melhorar este controle podem ser desenvolvidos neste sentido, pois uma parte da amostra concorda com a interferência de eventos, sugerindo que não acreditam no seu poder de antecipação e preparo para eventualidades.

Ressalta-se a importância dos dados descritivos coletados para a ampliação de conhecimentos acerca das finanças pessoais em âmbito nacional, mas reconhece-se como limitação desta pesquisa o tempo que impossibilitou análise para a correlação de variáveis que poderiam melhor esclarecer e testar as teorias existentes em relação à população estudada.

Finalizando, conclui-se sobre o importante papel da Contabilidade Doméstica e chama-se atenção para a existência de espaço de trabalho no município de Cataguases para atuação no campo da educação financeira e finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA. **Manual de Educação Financeira**. Fragmentos de Theodoro, F. Trabalho de Graduação em Matemática- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá. O uso da matemática para a educação financeira a partir do ensino fundamental. Guaratinguetá: [s.n]. 2007. Disponível em: [http://www.pdf-search-online.com/download.php?id=&file=Educação Financeira – a receita de bolo](http://www.pdf-search-online.com/download.php?id=&file=Educação+Financeira+-+a+receita+de+bolo). Acesso em 28 de out. 2009.

ASSIS, J. L. F. Uma contabilidade familiar? **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v.6, n.1, Belo Horizonte: Departamento de Ciências Contábeis, faculdade de Ciências Econômicas, UFMG, Dez. de 1995, p.5-12.

BARBIÈRE, Geraldo. **MBA advisor em finanças pessoais**. Disponível em: <<http://www.fipecafi.org/mba/mba-advisor.aspx>>. Acesso em 25 de nov. 2009.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

CARNEIRO, Apolinário. **Finanças pessoais: entenda melhor as próprias finanças**. Disponível em: <<http://www.tjpe.jus.br/drh/informativo/comunicaRH/2005/Imagens/apostila.pdf>> Acesso em 28 out. de 2009.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. 7ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2003. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/16564054/Gustavo-Cerbasi-Dinheiro-Os-Segredos-de-Quem-Tem-Ptbr> Acesso em 28 nov. de 2009.

DEACON, R. E.; FIREBAUGH, F. M. **Family resources management: principles e applications**. 2. ed., Boston:Allyn & Bacon, 1988.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio século XXI*: o dicionário da língua portuguesa.

FERREIRA, V. R. de M. **Saiba o que é psicologia econômica.** Entrevista. Disponível em: <http://www.comoinvestir.com.br/boletins-e-publicacoes/boletim-como-investir/Paginas/saiba-psicologia-economica.aspx>. Acesso em 02 dez. de 2009.

GOMES, L. F. A. M.; GOMES, C. F. S.; ALMEIDA, A. T. de. **Tomada de Decisão Gerencial.** São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade.** 8. ed., São Paulo: Atlas, 2006.

MACÊDO, J. M. A. (et. al). Informação contábil: usuário interno, externo e o conflito distributivo. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.1, set./dez., 2008. Disponível em

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONITOR Investimentos. **Expo Money tem 7ª edição com expectativa de 20 mil pessoas.** Notícias, 04 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.monitorinvestimentos.com.br/ver_noticia.php?id_noticia=3071>. Acesso em 01 dez. de 2009.

RIBEIRO, Ivete; RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Família e desafios na sociedade brasileira: valores como um ângulo de análise.** Rio de Janeiro: Centro João XXIII, 1994.

SILVA, Neuza Maria da. **Subsídios para o estudo da educação do consumidor.** (Cadernos Didáticos). Viçosa: Imprensa Universitária, 1992.

SILVA, W. M. da; YU, Abraham Sin Oih. Análise empírica do senso de controle: buscando entender o excesso de confiança. **RAC**, Curitiba, v. 13, n. 2, art. 5, p. 247-271, Abr./Jun. 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>> Acesso em 29 out. 2009.

SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **A gestão dos próprios recursos e a importância do Planejamento financeiro pessoal.** VII SEMEAD: Finanças, São Paulo, 2003. Disponível em: <

http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%27as/FIN01-_A_gest%23o_dos_pr%2F3prios_recursos.PDF> Acesso em 28 out. 2009.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A Administração de recursos na família: quem? Como? Por quê? Para quê?**. Viçosa: Editora UFV, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 Questionário sobre planejamento financeiro e orçamento doméstico

Pesquisa sobre Planejamento financeiro e orçamento doméstico – 2009 – N° _____

1) Qual a sua idade? _____	2) Sexo: () Masculino () Feminino
3) Estado civil: () solteiro () casado () separado () viúvo () união estável	5) Escolaridade: () Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo () Ensino médio (2º grau) () Ensino médio/técnico () Ensino superior incompleto () Ensino superior completo () Especialização () Mestrado () Doutorado
4) Em relação à sua situação financeira atual, você está: () extremamente satisfeito () satisfeito () mais ou menos satisfeito () extremamente insatisfeito	7) Qual a renda mensal da família? () menos de 1 SM () entre 1 e 2 SM () entre 2 e 3 SM () entre 3 e 4 SM () entre 4 e 5 SM () mais de 5 SM
6) Qual a sua renda mensal média? () menos de 1 SM () entre 1 e 2 SM () entre 2 e 3 SM () entre 3 e 4 SM () entre 4 e 5 SM () mais de 5 SM	9) Perfil familiar: Número de membros da família: _____ () mora sozinho () moram apenas adultos () moram adultos e crianças
8) Status ocupacional: () trabalha em expediente parcial () trabalha em expediente integral, em apenas um emprego () trabalha em expediente integral, em mais de um emprego () estudante () dona-de-casa () desempregado	
10) Como é feito o planejamento financeiro, decisões e controle sobre o uso do dinheiro: () não é feito () faço individualmente, pois moro sozinho () é feito individualmente, sem somar as rendas () é feito para a família, mas apenas por um membro () é feito para a família e todos participam () é feito pelos membros que contribuem com renda, em conjunto	

Ao usar o seu dinheiro, você:

1. Sempre

2. Às vezes

Responda usando:

3. Nunca

() Busco formas de melhorar meus ganhos, seja com trabalhos extras ou cursos/estudo para incrementar a remuneração, obter promoção profissional ou novas oportunidades no mercado de trabalho.

() Gasto menos do que ganho.

() Estudo as melhores formas de usar e investir o meu dinheiro. Olho preços, pesquiso diferenças, qualidade, fico atento aos juros cobrados nas prestações, nos empréstimos, na poupança e outros investimentos.

() Preocupo-me com a segurança e saúde, poupando para eventualidades e pensando no futuro.

- Não faço dívidas que não estejam devidamente planejadas e dentro da sua capacidade de pagamento.
 - Se ficar endividado, devo usar todos os recursos para sair do endividamento.
 - Procuo ler e saber sobre economia. Acompanho o que está acontecendo na área financeira.
 - Procuo aconselhamento com quem pode me ajudar sobre controle financeiro.
 - Adequo meus hábitos de consumo e meus desejos, de acordo com minha situação econômica.
 - Tenho sonhos. Mas o fato é que muitas vezes sobram dívidas e os planos sempre acabam adiados.
 - Analiso alternativas e não compro sem pensar mesmo que o preço seja bem pequeno.
 - Avalio alternativas e pesquiso apenas quando se trata de compras mais sérias e caras.
 - Estabeleço metas e objetivos para direcionar o uso do dinheiro.
 - Tenho anotado/controlado o quanto ganho.
 - Tenho anotado/controlado o quanto devo (dívidas, prestações, etc.).
 - Tenho anotado/controlado o quanto gasto.
-
-

Responda as questões abaixo, usando:

1. concordo totalmente

2. concordo parcialmente

3. concordo

4. discordo parcialmente

5. discordo totalmente

- Eu não tenho o hábito de planejar as coisas, se algo de bom tem de acontecer, acontecerá.
- Na maioria das vezes os meus problemas são devido a acontecimentos ocorridos.
- As coisas realmente boas que ocorrem comigo são resultado de muita sorte.
- Eu tenho pouco controle sobre as coisas ruins que acontecem comigo.